

/ PALAVRA DO LEITOR

Preço do combustível

Em texto publicado na coluna Opinião Econômica, Bernardo Guimarães, doutor em economia por Yale e professor titular da Fundação Getulio Vargas - Escola de Economia de São Paulo (FGV-EESP), explica por que o combustível caro é bom (Jornal do Comércio, edição de 26/03/2026). O Brasil é o maior produtor de etanol (que também é caro, mas renovável) e tem uma gasolina mais cara que a de Colômbia, Venezuela, Equador, Bolívia e El Salvador. Além disso, nossa gasolina contém 30% de álcool. (Daniel Sathero)



Atacarejo

Stok Center inaugura nova unidade em Porto Alegre e reforça geração de empregos e impacto social (JC, 30/03/2026). Gostaria de sugerir ao Stok Center que construa uma travessia (ponte) entre as vias da Avenida Ipiranga, para facilitar o acesso de quem segue para Viamão ou precisa acessar a Avenida Antônio de Carvalho. Com certeza vai aumentar o fluxo de clientes nesta loja. A rua Park Plaza pode ajudar para diluir o fluxo de clientes que seguem para a Zona Norte de Porto Alegre. (Maria Cristine Demingos)

Atacarejo II

Falam em crise e que o País está quebrando, mas vejo atacados, farmácias, indústrias e lojas se multiplicando pelo Brasil. (Eduardo Lotti)

Supermercados

A unidade do supermercado Zaffari que sucederá o Nacional no Praia de Belas Shopping deve abrir em 2027 (JC, 29/03/2026). Faltam supermercados no Centro de Porto Alegre. Os prédios de antigos bancos que estão abandonados na rua Sete de Setembro poderiam ter um supermercado maior. Os supermercados em operação poderiam ter mais caixas e não as máquinas de atendimento automático. Os dois maiores supermercados existentes na Rua dos Andradas e na Marechal Floriano têm poucas caixas, ficamos mais tempo na fila para pagar do que fazendo as compras. (Sonia Netz)

Vacinação

Estou aguardando a minha vez de fazer a vacina contra a gripe no Posto de Saúde Modelo em Porto Alegre. É impressionante constatar, ano após ano, o descaso do governo para com a manutenção deste importante posto de saúde. Só para citar um exemplo, a maioria das cadeiras, destinadas principalmente para idosos aguardarem a sua vez na fila, estão com os assentos ou encostos quebrados. É um desleixo e descaso daqueles que deveriam zelar pelas instalações físicas a fim de oferecer as mínimas condições de conforto à população. (Manoel Luiz Silva dos Santos, por e-mail)

Na coluna Palavra do Leitor, os textos devem ter, no máximo, 500 caracteres, podendo ser sintetizados. Os artigos, no máximo, 2300 caracteres, com espaço. É necessário indicar no título do e-mail se é "Artigo" ou "Palavra do Leitor". Os artigos e cartas publicados com assinatura são de responsabilidade dos autores e não traduzem a opinião do jornal. A sua divulgação, dentro da possibilidade do espaço disponível, obedece ao propósito de estimular o debate de interesse da sociedade e o de refletir as diversas tendências.

/ ARTIGOS

TCE-RS e os impactos da reforma tributária

Iradir Pietroski

O Tribunal de Contas do RS (TCE-RS) vem qualificando a forma de atuação nas últimas décadas, com ênfase no controle concomitante da Administração Pública, priorizando ações pedagógicas. Com um quadro altamente qualificado de técnicos e aporte de modernos instrumentos processuais e ferramentas tecnológicas, tem sido parceiro dos gestores e da cidadania, orientando os melhores caminhos para a correta e eficaz arrecadação e aplicação dos recursos públicos para a concretização das políticas públicas.

Depois de décadas de debates foi aprovada em 2023 a Emenda Constitucional da Reforma Tributária, resultado de um grande pacto político federativo com transição gradual. Os municípios deixarão de arrecadar o Imposto Sobre Serviços de Qualquer Natureza (ISS), que será substituído pelo Imposto sobre Bens e Serviços (IBS), arrecadado por um comitê gestor que repassará os recursos aos destinatários. O comitê é de constituição paritária entre Estados e municípios e terá autonomia operacional.

Aos gestores públicos caberá adaptar as legislações para garantir conformidade com o novo regramento. A partir de 2029, o Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) e o ISS passarão a ter alíquotas reduzidas com a paulatina cobrança do IBS, que estará implantada definitivamente em 2033.

O fato gerador do IBS ocorrerá no local de

consumo, pelo que, a incidência do tributo não será na sua origem. Essa mudança abrupta poderá representar forte queda na arrecadação em muitos entes federados.

Para mitigar os prejuízos imediatos, foi estabelecido que a fatia do IBS será, na fase inicial, calculada com base na média da arrecadação do ISS, nos municípios, entre 2019 e 2026. Este critério terá duração até 2077.

Neste novo cenário, o TCE-RS está preparado para atuar interagindo com gestores, legisladores e contribuintes para demonstrar a importância de não descuidar da arrecadação do ISS em 2026. É importante incrementar a arrecadação, fortalecer a fiscalização e atualizar o cadastro de contribuintes e buscar a recuperação de créditos da dívida ativa.

O Tribunal de Contas do Estado do Rio Grande do Sul está atento às mudanças. Além de orientar gestores, promoverá ações de esclarecimento à população que pode sofrer reflexos negativos se cuidados não forem adotados.

Presidente do Tribunal de Contas do Rio Grande do Sul (TCE-RS)

Aos gestores públicos caberá adaptar as legislações para garantir conformidade

A reciclagem dos espaços construídos

Arno Kayser

Cada vez mais vemos iniciativas de projetos sustentáveis nos ambientes urbanos. Muitos se valendo de soluções tecnológicas que resultam em projetos bonitos e instigantes. Demonstram que é possível edificar respeitando as regras da natureza, poupando recursos e contribuindo para manter o equilíbrio natural e reverter o quadro de destruição da paisagem natural que costuma caracterizar as cidades.

A maioria das construções não se integra com o meio ao redor e consome muita energia

Mas embora muito meritórios, não são maioria entre as construções atuais onde o apelo pelo ecologicamente sustentável cresce. Também têm outra característica que precisa ser avaliada. Em geral, ocupam territórios novos e acabam se somando ao processo de expansão da ocupação humana no planeta.

Em paralelo a esse processo, temos outro desafio: a necessidade de reciclar os espaços construídos. Temos territórios imensos ocupados por construções em que pouco se prestou atenção à necessidade de promover um impacto mínimo ao ambiente.

A maioria das nossas construções não se integra com o meio ao redor, consome muita energia, produz muito lixo, muitos dejetos, gera impactos visuais e não permite que a maioria dos demais seres vivos as ocupem junto conosco.

Parte do impacto humano sobre a vida da Terra decorre da forma como construímos cidades. Mesmo que começemos a construção massiva de prédios e espaços urbanos sustentáveis, se esquecermos o que já foi construído, não atingiremos o necessário retorno ao equilíbrio na relação com a vida do planeta.

Temos que pensar mais na reciclagem dos espaços construídos e ir trabalhando para diminuir seu impacto. Temos que incrementar o verde para amenizar as ondas de calor, aumentar a permeabilidade do solo, substituir fontes energéticas poluentes por de menor impacto, reduzir o lixo e esgoto, aumentar a produção de alimentos saudáveis em espaços urbanos, tratar os dejetos, consumir menos água, adotar técnicas de climatização de ambientes menos energívoras, estimular o transporte a pé, de bicicleta e veículos coletivos, diminuir a poluição visual e o barulho, incrementar nichos para a fauna e flora silvestre entre outras tarefas.

O desafio é grande, mas precisa ser encarado pelos profissionais que pensam as cidades e por quem as ocupa. O planeta vai agradecer.

Agrônomo, ecologista e escritor